

CAPITAL DE GIRO E CONTINUIDADE EMPRESARIAL: A GESTÃO DOS RECURSOS DE CURTO PRAZO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Driely Cristina dos Santos¹

Taísa Garcia da Silva²

Suélien Danúbia da Silva³

Ana Claudia dos Santos Barão⁴

Luis Henrique Oliveira Nascimento⁵

Ricardo David Lopes⁶

Elimeire Alves de Oliveira⁷

RESUMO: A gestão do capital de giro constitui um dos principais desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas, especialmente em razão da necessidade de equilibrar recursos disponíveis, obrigações de curto prazo, estoques, contas a receber e fluxo de caixa. Nesse contexto, a administração eficiente dos recursos financeiros de curto prazo torna-se fundamental para a manutenção da liquidez e para a continuidade das atividades empresariais. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da gestão do capital de giro para a sustentabilidade e continuidade das micro e pequenas empresas, destacando os principais instrumentos financeiros utilizados no controle dos recursos de curto prazo. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, periódicos acadêmicos e materiais institucionais relacionados à administração financeira e à gestão de pequenas empresas. O referencial teórico aborda conceitos relacionados ao capital de giro, fluxo de caixa, gestão de estoques, contas a receber, contas a pagar e liquidez. Observa-se que o controle inadequado desses elementos pode comprometer a capacidade de pagamento das empresas, aumentar o endividamento e dificultar sua permanência no mercado. Por outro lado, o planejamento financeiro e o acompanhamento sistemático das entradas e saídas de recursos podem contribuir para decisões mais eficientes, redução de riscos e fortalecimento da capacidade empresarial. Conclui-se que a gestão do capital de giro deve ser compreendida como uma ferramenta estratégica para a continuidade e sustentabilidade das micro e pequenas empresas.

1

Palavras-chave: Capital de giro. Gestão financeira. Micro e pequenas empresas. Fluxo de caixa. Liquidez.

¹Graduada em Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia pela Faculdade Futura, Artes Visuais UNIFAVENI, Especialista em Pedagogia Empresarial. Atualmente Gestora de Políticas Acadêmicas na Faculdade Futura – Votuporanga/SP.

²Professora na UNIFAVENI. Graduada em Serviço Social UNIFEV, Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Futura, Especialista em Gestão e Organização do Trabalho com a Família, UNIFEV, Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Infantil; Serviço Social na Educação; e Tutoria em Educação a Distância e Educação Infantil, pela Faculdade Futura.

³Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduada em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica, com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria (UNIASELVI), Especialização em Gestão Escolar (Faculdade Futura) Mestrado em Administração (UNIMEP).

⁴Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP)

⁵Professor na UNIFAVENI. Com Licenciatura em Pedagogia (UNIFEV), Licenciatura em Educação Física (Unifaveni), Licenciatura em Geografia (Unifaveni), Tecnólogo em Design Gráfico (Unifaveni), Especialização em Docência do ensino superior (Faculdade Futura), Tutoria em Educação a distância (Faculdade Futura), Arquitetura e infraestrutura de T.I (Faveni), Educação Física e Psicomotricidade (Faculdade Futura).

⁶ Professor na Faculdade Futura. Graduado em MATEMÁTICA pelo INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ELVIRA DAYRELL (2016), graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Caratinga (2014). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni (2020). Especialização em Tutoria em EAD, Gestão do trabalho pedagógico, Matemática e Física. Mestre em Ensino e Processos Formativos – Unesp

⁷Docente e Coordenadora no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV), Pedagogia e Letras, Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada.

ABSTRACT: Working capital management is one of the major challenges facing micro and small enterprises, particularly due to the need to balance available resources, short-term obligations, inventory, accounts receivable, and cash flow. In this context, the efficient administration of short-term financial resources is crucial for maintaining liquidity and ensuring business continuity. This article aims to analyze the importance of working capital management for the sustainability and continuity of micro and small enterprises, highlighting the key financial tools used to control short-term resources. The study is qualitative, exploratory, and descriptive in nature, based on a literature review of books, scientific articles, academic journals, and institutional materials related to financial administration and small business management. The theoretical framework covers concepts such as working capital, cash flow, inventory management, accounts receivable, accounts payable, and liquidity. It is evident that inadequate control of these elements can compromise a company's ability to meet payment obligations, increase indebtedness, and hinder its survival in the market. Conversely, financial planning and the systematic monitoring of cash inflows and outflows can facilitate more efficient decision-making, risk reduction, and the strengthening of business viability. The study concludes that working capital management should be viewed as a strategic tool for the continuity and sustainability of micro and small enterprises.

Keywords: Working capital. Financial management. Micro and small enterprises. Cash flow. Liquidity.

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas desempenham papel relevante na economia brasileira, contribuindo para a geração de empregos, renda, inovação e desenvolvimento econômico local, apesar de sua importância, essas organizações enfrentam diversos desafios relacionados à administração financeira, principalmente aqueles associados à disponibilidade de recursos para manutenção das operações cotidianas entre esses desafios, destaca-se a necessidade de administrar adequadamente o capital de giro.

O capital de giro corresponde aos recursos financeiros necessários para que a empresa possa manter suas atividades no curto prazo, envolvendo elementos como caixa, contas a receber, estoques e contas a pagar, assim sua administração está diretamente relacionada à capacidade da organização de honrar seus compromissos, manter o funcionamento das atividades operacionais e aproveitar oportunidades de crescimento.

Nas micro e pequenas empresas, a gestão financeira pode apresentar dificuldades específicas, a limitação de recursos, a ausência de planejamento financeiro, a mistura entre recursos pessoais e empresariais, o controle inadequado dos estoques e a concessão excessiva de vendas a prazo podem comprometer a liquidez empresarial, uma empresa pode apresentar

vendas e resultados positivos e, ainda assim, enfrentar dificuldades para cumprir suas obrigações financeiras.

De acordo com Gitman e Zutter (2017), a administração financeira de curto prazo envolve decisões relacionadas aos ativos e passivos circulantes, sendo fundamental encontrar um equilíbrio entre rentabilidade e liquidez, esse equilíbrio é particularmente importante para pequenas empresas, nas quais alterações no fluxo de caixa podem produzir impactos significativos sobre a continuidade das operações.

Compreender os mecanismos de gestão do capital de giro é fundamental para que os gestores possam tomar decisões financeiras mais adequadas o acompanhamento do fluxo de caixa, o controle dos estoques, a análise das contas a receber e a negociação dos prazos com fornecedores constituem práticas capazes de contribuir para uma administração financeira mais eficiente.

Diante desse contexto, este artigo apresenta como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira a gestão adequada do capital de giro pode contribuir para a continuidade e sustentabilidade das micro e pequenas empresas?

O objetivo geral consiste em analisar a importância da gestão dos recursos de curto prazo para a continuidade empresarial das micro e pequenas empresas.

Como objetivos específicos, pretende-se: compreender o conceito e a importância do capital de giro; identificar os principais componentes dos recursos financeiros de curto prazo; analisar a importância do fluxo de caixa para a gestão empresarial; e discutir os principais riscos decorrentes de uma gestão inadequada do capital de giro.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de ampliar a compreensão sobre a administração financeira nas micro e pequenas empresas, considerando que decisões inadequadas relacionadas aos recursos de curto prazo podem comprometer a liquidez e a capacidade de continuidade das organizações. Dessa forma, o conhecimento e a utilização de ferramentas de gestão financeira podem auxiliar os gestores na prevenção de dificuldades e na tomada de decisões mais assertivas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e pequenas empresas e sua importância econômica

As micro e pequenas empresas possuem significativa participação na economia, especialmente por sua capacidade de gerar oportunidades de trabalho e movimentar os mercados locais, essas organizações estão presentes em diferentes segmentos, como comércio, serviços, indústria e atividades profissionais, desempenhando importante função no desenvolvimento econômico e social.

O menor porte organizacional não significa ausência de complexidade administrativa. Ao contrário, empresas pequenas frequentemente apresentam limitações relacionadas ao acesso ao crédito, à estrutura administrativa, ao planejamento financeiro e à disponibilidade de profissionais especializados.

Para Chiavenato (2022), a administração empresarial envolve o planejamento, a organização, a direção e o controle dos recursos disponíveis, de modo que a organização alcance seus objetivos de maneira eficiente, a administração financeira assume papel estratégico, pois permite acompanhar a disponibilidade de recursos e orientar decisões relacionadas às operações da empresa.

4

Uma das principais dificuldades encontradas nas pequenas empresas está relacionada à separação entre as finanças pessoais dos proprietários e as finanças empresariais, quando essa distinção não ocorre, torna-se mais difícil identificar a real situação financeira da organização e avaliar sua capacidade de geração de recursos.

2.2 Conceito e importância do capital de giro

O capital de giro representa os recursos financeiros utilizados para sustentar as operações de curto prazo da empresa ele está relacionado principalmente aos ativos e passivos circulantes, incluindo caixa, bancos, estoques, contas a receber e obrigações com fornecedores.

Segundo Assaf Neto (2020), a administração do capital de giro está relacionada às decisões financeiras de curto prazo e busca garantir condições adequadas para que a empresa possa manter seu ciclo operacional, dessa forma, administrar o capital de giro significa acompanhar os recursos que entram e saem da organização e buscar equilíbrio entre liquidez e rentabilidade.

O capital de giro líquido pode ser compreendido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante:

Capital de Giro Líquido = Ativo Circulante – Passivo Circulante

Quando o ativo circulante supera o passivo circulante, a empresa apresenta capital circulante líquido positivo. Entretanto, isso não significa necessariamente que a organização esteja financeiramente saudável, uma vez que a qualidade e a velocidade de conversão dos ativos em dinheiro também devem ser consideradas.

Para Gitman e Zutter (2017) destacam que a administração eficiente do capital de giro é necessária para assegurar que a empresa disponha de recursos suficientes para financiar suas operações e cumprir suas obrigações de curto prazo.

O capital de giro não deve ser analisado apenas como uma questão contábil, mas como um instrumento de gestão que influencia diretamente a capacidade de continuidade das atividades empresariais.

2.3 Fluxo de caixa e planejamento financeiro

5

O fluxo de caixa constitui uma das principais ferramentas para o acompanhamento da movimentação financeira de uma empresa por meio dele, o gestor consegue visualizar as entradas e saídas de recursos em determinado período, permitindo identificar possíveis necessidades futuras de caixa.

Para Zdanowicz (2004), o fluxo de caixa possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros, contribuindo para que a empresa possa antecipar períodos de insuficiência ou excesso de recursos.

Nas micro e pequenas empresas, essa ferramenta possui importância ainda maior, uma vez que a disponibilidade financeira pode ser limitada o acompanhamento diário ou periódico das movimentações permite identificar despesas excessivas, atrasos de clientes, compromissos futuros e necessidades de financiamento.

O planejamento do fluxo de caixa também possibilita que o gestor tome decisões antecipadas quando existe previsão de falta de recursos, por exemplo, a empresa pode buscar alternativas antes que ocorra o vencimento de suas obrigações.

O fluxo de caixa contribui para reduzir decisões baseadas apenas em percepções ou estimativas informais, proporcionando informações que auxiliam o processo decisório.

2.4 Gestão de estoques

Os estoques representam importante componente do capital de giro, principalmente para empresas comerciais e industriais a manutenção de estoques é necessária para atender à demanda dos clientes, mas níveis excessivos podem representar recursos financeiros imobilizados.

Segundo Assaf Neto (2020), a gestão dos ativos circulantes deve buscar equilíbrio entre os custos associados à manutenção dos recursos e a necessidade de garantir o funcionamento adequado das atividades operacionais.

Um estoque excessivo pode provocar aumento de custos de armazenamento, perdas, obsolescência e redução da disponibilidade de dinheiro para outras necessidades da empresa por outro lado, estoques insuficientes podem provocar atrasos no atendimento aos clientes e perda de vendas.

O gestor deve buscar um nível de estoque compatível com a demanda e com a capacidade financeira da organização ferramentas de controle, inventários periódicos e acompanhamento da movimentação dos produtos podem contribuir para melhorar a gestão.

2.5 Gestão de contas a receber

As contas a receber correspondem aos valores que a empresa possui direito de receber de seus clientes a concessão de vendas a prazo pode ser uma estratégia comercial importante para aumentar as vendas e fortalecer o relacionamento com os consumidores, também gera riscos relacionados à inadimplência e à redução da disponibilidade imediata de recursos.

Para Gitman e Zutter (2017) destacam que a política de crédito deve considerar critérios relacionados ao risco dos clientes, aos prazos concedidos e às condições de cobrança.

Nas micro e pequenas empresas, a ausência de critérios para concessão de crédito pode resultar em aumento da inadimplência e comprometimento do fluxo de caixa. Dessa forma, torna-se importante estabelecer políticas de crédito, acompanhar os vencimentos e desenvolver mecanismos eficientes de cobrança.

A gestão adequada das contas a receber contribui para reduzir o intervalo entre a realização da venda e a entrada efetiva dos recursos no caixa da empresa.

2.6 Gestão de contas a pagar

As contas a pagar representam as obrigações assumidas pela empresa com fornecedores e demais credores a gestão desses compromissos deve considerar os prazos de vencimento e a disponibilidade de recursos.

Uma administração inadequada pode levar ao atraso de pagamentos, geração de juros e multas, perda de credibilidade junto aos fornecedores e dificuldades de acesso ao crédito.

Para Assaf Neto (2020), a administração financeira de curto prazo exige o acompanhamento das obrigações e dos recursos disponíveis, buscando compatibilizar os prazos de pagamento com os períodos de recebimento.

A negociação de prazos com fornecedores pode contribuir para melhorar o fluxo financeiro, essa estratégia deve ser utilizada de maneira planejada, evitando que a empresa acumule obrigações superiores à sua capacidade de pagamento.

2.7 Liquidez e continuidade empresarial

7

A liquidez está relacionada à capacidade da empresa de transformar seus ativos em recursos financeiros e cumprir suas obrigações nos prazos estabelecidos. Uma empresa com problemas de liquidez pode apresentar dificuldades para manter suas operações, mesmo que possua perspectivas de rentabilidade futura.

A continuidade empresarial depende, entre outros fatores, da capacidade de a organização administrar seus recursos e cumprir seus compromissos financeiros. Nesse sentido, a gestão do capital de giro exerce papel fundamental.

Segundo Gitman e Zutter (2017) ressaltam que decisões relacionadas ao capital de giro envolvem uma relação entre risco e retorno, manter recursos excessivos em ativos circulantes pode reduzir a rentabilidade, enquanto recursos insuficientes podem elevar o risco de insolvência.

Consequentemente, a gestão financeira deve buscar equilíbrio, não se trata apenas de possuir dinheiro disponível, mas de administrar adequadamente os recursos para que estejam disponíveis no momento necessário.

2.8 Desafios da gestão do capital de giro nas micro e pequenas empresas

Entre os principais desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas podem ser destacados:

Ausência de planejamento financeiro;
Falta de controle sistemático do fluxo de caixa;
Mistura entre finanças pessoais e empresariais;
Concessão inadequada de crédito;
Elevados índices de inadimplência;
Excesso de estoque;
Dificuldades de acesso ao crédito;
Utilização inadequada de empréstimos;
Falta de acompanhamento das contas a pagar;
Ausência de indicadores financeiros para apoiar decisões.
Esses fatores podem provocar desequilíbrios financeiros e comprometer a continuidade Empresarial.

A profissionalização da gestão financeira constitui uma importante estratégia para reduzir riscos. Mesmo empresas de pequeno porte podem utilizar ferramentas simples, como planilhas, sistemas de gestão, controles de contas a pagar e receber, projeções de fluxo de caixa e indicadores de liquidez.

8

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica a escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender a importância da gestão do capital de giro para a continuidade empresarial, considerando os desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no gerenciamento dos recursos financeiros de curto prazo.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa científica deve ser conduzida por meio de procedimentos metodológicos organizados, que possibilitem a construção do conhecimento de forma sistemática e fundamentada. Nesse sentido, o estudo busca reunir e analisar conhecimentos teóricos relacionados à administração financeira, ao controle do fluxo de caixa, à gestão de estoques, às contas a pagar e a receber e à manutenção da liquidez empresarial.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória e descritiva a dimensão exploratória permite ampliar a compreensão sobre o capital de giro e sua relação com a sustentabilidade financeira dos pequenos negócios, enquanto a dimensão descritiva contribui para apresentar as principais práticas de gestão dos recursos de curto prazo e os desafios que podem comprometer a continuidade das atividades empresariais, conforme Gil (2017), as pesquisas exploratórias favorecem o aprofundamento do conhecimento sobre determinado problema, enquanto as pesquisas descritivas buscam caracterizar fenômenos e estabelecer relações entre suas variáveis.

A pesquisa bibliográfica constitui o principal procedimento técnico adotado, sendo realizada a partir da consulta a livros, artigos científicos e publicações acadêmicas relacionadas à administração financeira, ao capital de giro e à gestão de micro e pequenas empresas.

Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador entrar em contato com conhecimentos já produzidos e publicados sobre o tema investigado, contribuindo para a fundamentação teórica e para a análise crítica do objeto de estudo.

Para Medeiros (2014) destaca a importância da leitura, da análise e da organização das informações provenientes de diferentes fontes para a elaboração de trabalhos científicos consistentes. Dessa maneira, a seleção do material bibliográfico deve considerar a pertinência dos conteúdos em relação ao problema de pesquisa, a credibilidade das fontes e sua contribuição para a compreensão da gestão financeira empresarial.

Para a realização do estudo, foram considerados como eixos de investigação o conceito de capital de giro, a administração dos ativos e passivos circulantes, o planejamento financeiro, o controle do fluxo de caixa, a gestão do ciclo operacional e financeiro e a relação entre equilíbrio financeiro e continuidade empresarial. A busca por materiais poderá ser realizada em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, além de livros especializados e publicações institucionais pertinentes ao tema.

Após a seleção das fontes, as informações serão organizadas por categorias temáticas e submetidas à análise qualitativa e interpretativa. Esse procedimento permitirá identificar convergências entre os autores, compreender os principais desafios relacionados à administração dos recursos de curto prazo e discutir práticas que possam contribuir para a redução dos riscos financeiros e para a permanência das micro e pequenas empresas no mercado.

Por fim, ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o estudo não prevê a coleta direta de dados com empresários ou organizações. Seus resultados serão fundamentados na análise da literatura selecionada, buscando demonstrar que o gerenciamento eficiente do capital de giro constitui um instrumento relevante para a manutenção da liquidez, o planejamento financeiro e a continuidade empresarial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão do capital de giro representa um elemento fundamental para a continuidade empresarial, especialmente no contexto das micro e pequenas empresas, que frequentemente enfrentam desafios relacionados à disponibilidade de recursos financeiros, ao controle de despesas e ao cumprimento de suas obrigações de curto prazo. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que o gerenciamento eficiente dos recursos financeiros contribui diretamente para a manutenção das atividades operacionais, a redução dos riscos de insolvência e o fortalecimento da sustentabilidade econômica dos pequenos negócios.

Nesse sentido, o objetivo de analisar a importância da gestão dos recursos de curto prazo para a continuidade empresarial evidencia que o capital de giro não deve ser compreendido apenas como um recurso destinado ao pagamento de despesas imediatas, mas também como um instrumento estratégico para o planejamento financeiro e a tomada de decisões, o controle adequado do fluxo de caixa, das contas a pagar e a receber, dos estoques e dos prazos de financiamento permite que os gestores identifiquem possíveis dificuldades financeiras antecipadamente e adotem medidas preventivas para evitar desequilíbrios econômicos.

Destaca-se a importância do planejamento financeiro e da utilização de ferramentas de controle gerencial como práticas indispensáveis para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas a ausência de acompanhamento sistemático das movimentações financeiras pode comprometer a liquidez, dificultar o cumprimento dos compromissos assumidos e limitar as possibilidades de investimento e expansão, a adoção de práticas de gestão fundamentadas em informações financeiras confiáveis favorece a eficiência administrativa e amplia a capacidade de adaptação das empresas diante das mudanças do mercado.

Outro aspecto relevante consiste na necessidade de os empreendedores desenvolverem conhecimentos sobre administração financeira, buscando compreender a relação entre receitas, despesas, prazos de recebimento e necessidades de financiamento, a capacitação dos gestores,

aliada ao acompanhamento contínuo dos indicadores financeiros, contribui para decisões mais conscientes e para a utilização racional dos recursos disponíveis.

Conclui-se, portanto, que a gestão eficiente do capital de giro constitui um fator determinante para a continuidade e a sustentabilidade das micro e pequenas empresas, mais do que garantir o equilíbrio financeiro imediato, essa gestão possibilita a construção de uma base econômica mais sólida, favorecendo a competitividade, a geração de empregos e a permanência dos empreendimentos no mercado, torna-se essencial que os gestores incorporem o planejamento e o controle dos recursos de curto prazo à rotina administrativa, compreendendo que a saúde financeira é resultado de decisões estratégicas, acompanhamento permanente e utilização responsável dos recursos empresariais.

Recomenda-se que estudos futuros aprofundem a análise da relação entre a gestão do capital de giro e a sobrevivência das micro e pequenas empresas, considerando diferentes setores econômicos, contextos regionais e ferramentas de gestão financeira. Investigações dessa natureza poderão contribuir para ampliar o conhecimento sobre as práticas mais eficazes de administração dos recursos de curto prazo e oferecer subsídios para o fortalecimento da gestão financeira e da continuidade empresarial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.